



SEÇÃO: ARTIGOS LIVRES

Amor, Partilha e Solidariedade: Uma leitura exegética de 1Cor 11,17-34

Love, Sharing and Solidarity: An exegetical reading of 1Cor 11,17-34

¿Amor, compartir y solidaridad? Un análisis exegético de 1Cor 11,17-34

**Manoel da Silva
Andrade¹**

orcid.org/0000-0002-0930-9245
mestreamleituraeensinodabiblia@gmail.com

Flávio Schmitt²

orcid.org/0000-0002-7074-1213
flavio@est.edu.br

Recebido em: 24 jun. 2023.

Aprovado em: 17 out. 2023.

Publicado em: 20 dez. 2023.

Resumo: Nesta pesquisa, serão abordados alguns dos problemas de cunho teológico e sociológico que o apóstolo Paulo teve de lidar na comunidade de Corinto. As reuniões litúrgicas em que se celebrava a ceia do Senhor, longe de ser um momento de fraternidade, solidariedade e confraternização, acabaram transformando-se em momento de atitudes individualismo egocentrismo exacerbado, bem como do desprezo dos ricos para com os pobres, contrário àquilo que deveria ser o ideal de uma celebração cristã da memória do Senhor. Este artigo trata de uma relação conflituosa entre o apóstolo Paulo e a comunidade de Corinto, que subjaz ao texto de 1Cor 11,17-34. Tem o objetivo de discutir o sentido da ceia do Senhor no âmbito da comunidade primitiva. Lança mão de passos exegéticos e opera com um exercício de revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Ceia do Senhor. Memória. Solidariedade. Partilha.

Abstract: In this research, some of the theological and sociological problems that the apostle Paul had to deal with in the community of Corinth will be addressed. The liturgical meetings in which the Lord's Supper was celebrated, far from being a moment of fraternity, solidarity and fraternization, they ended up becoming a moment of exacerbated individualism, self-centred attitudes, as well as contempt of the rich towards the poor, contrary to what should be the ideal of a Christian celebration of the memory of the Lord. This article deals with a conflicting relationship between the apostle Paul and the community of Corinth, which underlies the text of 1Cor 11,17-34. It aims to discuss the meaning of the Lord's Supper within the primitive community. It makes use of exegetical steps and operates with a bibliographic review exercise.

Keywords: Lord's Supper. Memory. Solidarity. Sharing.

Resumen: En esta investigación se abordarán algunos de los problemas teológicos y sociológicos que tuvo que afrontar el apóstol Pablo en la comunidad de Corinto. Las reuniones litúrgicas en las que se celebraba la Cena del Señor; lejos de ser un momento de fraternidad, solidaridad y confraternización, terminaron convirtiéndose en un momento de actitudes de individualismo, de egocentrismo exacerbado, así como de desprecio de los ricos hacia los pobres, contrario a lo que debería ser el ideal de una celebración cristiana de la memoria del Señor. Este artículo aborda una relación conflictiva entre el apóstol Pablo y la comunidad de Corinto, que subyace al texto de 1Cor 11,17-34. Su objetivo es discutir el significado de la Cena del Señor en el ámbito de la comunidad primitiva. Utiliza pasos exegéticos y opera con un ejercicio de revisión bibliográfica.

Palabras clave: Cena del Señor. Memoria. Solidaridad. Compartir.

Introdução

As pessoas das comunidades cristãs primitivas tinham em suas reuniões litúrgicas o ponto alto de sua fé e vivência religiosa. Eram nessas reuniões que se celebrava a ceia do Senhor, que era o memorial daquilo que teria



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Mestre em Teologia na área de Bíblia pelas Faculdades EST (2019); doutorando em Teologia na área de Tradições e Escrituras Sagradas

² Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), professor na Faculdades EST em São Leopoldo/RS.

sido a última reunião de Jesus com seus discípulos e discípulas. Jesus, por sua vez, teria ordenado que continuassem praticando aquele ato em sua memória (1Cor 11,26-27). Nessas reuniões, além de recordar a memória do Senhor e atualizar o próprio ato de Jesus, a ceia do Senhor também era uma reunião de ação de graças entre irmãos e irmãs, era uma "eucaristia". Além do louvor e ação de graças, havia o gesto de grande significado social da solidariedade fraterna entre as pessoas da comunidade, onde cada pessoa, de acordo com suas possibilidades, levava o seu alimento, que seria partilhado no momento da celebração ou logo depois. Dessa forma, além de celebrar a memória do Senhor Ressuscitado, a comunidade praticava um dos gestos mais nobres, dado o grande percentual da sociedade que vivia em situação de pobreza extrema. Assim, a reunião poderia também servir para saciar a fome daqueles e daquelas que não tinham nada para comer.

É provável que nas reuniões da comunidade de Corinto as coisas não estivessem de acordo com o que Paulo havia ensinado: celebrar e viver aquilo que o Senhor mandara que fosse feito. Isso, ao que parece, acontecia pelo fato de a comunidade ser composta de pessoas ricas e pobres. Algumas pessoas tinham muito para comer e beber, ao passo que outras tinham muito pouco ou mesmo nada. Estava havendo um forte descompasso sociológico e teológico e Paulo procurou corrigir tais desvios.

Nessa perspectiva, estudaremos o contexto histórico-social da comunidade de Corinto, bem como seu contexto mais amplo, a cidade de Corinto e seu entorno. De posse dessas informações, poderemos compreender melhor o texto de 1Cor 11,17-34.

1 Contexto histórico de Primeira Coríntios

A primeira carta aos Coríntios³ (1Cor) faz parte de uma intensa correspondência entre Paulo e a igreja de Corinto. Essa carta é, em sua origem, uma carta circunstancial (BROWN, 2004). Ela permite-nos analisar a estrutura argumentativa da teologia paulina. Ela nos mostra uma comunidade

que ainda precisa encontrar sua identidade em meio às tensões entre a nova fé e a religiosidade pagã presente, bem como entre as normas éticas e os laços sociais vigentes.

Primeira Coríntios representa, pelo menos, uma das quatro cartas ou mais que Paulo escreveu para a igreja de Corinto e para as igrejas da região da Acaia que rodeavam essa importante cidade romana (1Cor 1,2; 2Cor 1,1; Rm 16,1). Como um dos fundadores (1Cor 4,14-15; 2Cor 10,13-14), Paulo conhecia bem a história, o caráter e os problemas da comunidade. No *corpus paulinum*, 1Cor é o exemplo de como ele aplicou suas convicções teológicas, em especial sua cristologia e escatologia, aos problemas enfrentados por essa comunidade.

Essa carta precisa ser situada historicamente. Nela, Paulo expõe uma teologia aplicada aos problemas sociais da comunidade. Dessa forma, para entendermos melhor o ambiente dessa comunidade, precisamos situá-la dentro do seu ambiente mais amplo, o Império Romano, onde iremos conhecer sua estrutura social, política, cultural, econômica e religiosa.

2 O Império Romano

No tempo de Paulo, o Império Romano dominava uma vasta região compreendida pela Palestina, Judeia, Síria, Egito, Grécia, Ásia Menor, entre outras regiões. Os romanos mantinham o controle de toda essa região, não só pela força, mas também através da ideologia e da política do patronato (NAKANOSE, 2008). A base econômica do império era o comércio e a exploração do trabalho escravo. Além da mão de obra escrava, havia trabalhadores e trabalhadoras livres, pessoas que viviam do artesanato e do trabalho no campo. Sobre essas pessoas, o império exigia o pagamento de impostos, o trabalho forçado e o serviço militar. Esse modelo econômico acabou produzindo grande número de pessoas pobres e miseráveis (ELLIOTT, 2010).

Paralelamente, existia em todo o império um estrato social rico: nobres, aristocratas, sacerdo-

³ Os textos bíblicos foram extraídos da Bíblia de Jerusalém (2017).

tes, magistrados, alta classe e generais, grupos que se beneficiavam do modelo econômico imperial e mantinham suas riquezas e privilégios às custas das camadas mais pobres. Essa elite monopolizava informações e usava em proveito próprio os recursos financeiros que o poder central disponibilizava para as obras e benfeitorias, manobrando, assim, tudo a seu favor (ELLIOTT, 2010). Esse modo de administrar é conhecido pelo nome de "patronato" (SAMPLEY, 2008), modelo que abrange todas as relações sociais, desde o imperador até as pessoas mais humildes.

O imperador, por sua parte, com o atributo de "grande protetor", beneficiava as elites locais com doações de cargos, títulos de honra e títulos de terras. Desse modo, criava laços de gratidão, submissão e dependência. A mesma coisa se dava com as pessoas administradoras locais e as pessoas ricas de diferentes cidades e províncias, que faziam "pequenos agrados" a outras de estrato social inferior, formando uma grande rede de dependência e controle social. O patrono deveria ser honrado publicamente e seu nome respeitado na cidade, uma vez que realizava obras em benefício público (SAMPLEY, 2008, p. 508).

Outro recurso que o Império Romano utilizava para expandir seu poder e manter o controle social era a divinização da imagem do imperador, exibindo-o em moedas, broches, taças, estátuas, altares e fóruns. Juntamente a essa prática, as elites promoviam cultos, sacrifícios, jogos e festivais em datas significativas da vida do imperador, criando uma aura divina em torno de sua imagem (EHRMAN, 2014). Além do sistema patronal e dos cultos oficiais ao imperador, o império possuía um exército muito bem equipado que garantia sua estabilidade.

3 A cidade de Corinto

Posta sobre o istmo homônimo, entre dois mundos, a cidade de Corinto – que no ano 146 a.C. fora destruída pelos romanos – mas reconstruída um século depois por Júlio Cesar, como colônia romana, logo alcançou um notável esplendor (BARBAGLIO, 1989). Em 27 a.C., tornou-se a capital da província senatorial da Acaia. Além de ser uma

grande colônia de romanos, havia uma grande população grega e oriental (KOESTER, 2005). Isso fica confirmado pela presença de uma colônia judaica considerável em Corinto. Atos 18,42 nos informa da existência de uma sinagoga aí. A localização privilegiada da cidade, com os dois portos de Cencreia e de Lequeu, explica a importância da cidade como centro comercial entre a Ásia e Roma/Grécia. Era uma cidade glamourosa graças à ostentação do luxo e da riqueza, ao mesmo tempo que convivia com um grande estrato de pobreza e miséria, composta em grande parte por pessoas que trabalhavam nos portos e escravas. As pessoas que enriqueceram com o intenso tráfico comercial e os miseráveis representavam apenas as extremidades de um tecido social que abrigava também uma classe média formada por pessoas artesãs e pessoas que atuavam na administração pública (BARBAGLIO, 1989). Na cidade, havia grande número de cultos helenistas-orientais (SCHNELLE, 2010).

Como já mencionado, a população vivia do comércio, da produção artesanal, do trabalho agrícola, das funções administrativas e da indústria do bronze, orgulho da cidade. Outra fonte de renda importante eram os jogos locais, espécie de olimpíadas que aconteciam a cada dois anos e atraíam muitos turistas e atletas, trazendo um grande impulso para a economia da cidade (FERREIRA, 2013). Após adentrarmos as particularidades da cidade de Corinto, adentraremos agora em seu mundo religioso, mais especificamente na comunidade cristã de Corinto.

4 A comunidade de Corinto

Paulo e seus colaboradores e colaboradoras fundaram a comunidade de Corinto no ano 50/51, depois da atuação em Filipos, Tessalônica, Bereia e Atenas. Ele veio inicialmente para Corinto sozinho (At 18,5), mas Silvano e Timóteo o seguiram pouco tempo depois. Ele permaneceu na cidade por, aproximadamente, um ano e meio (At 18,11). Corinto desenvolveu-se, ao lado de Éfeso, em um grande centro de atividade missionária paulina.

A grande diversidade cultural, religiosa e social de Corinto reflete-se também na comunidade

cristã, composta em sua maioria por pessoas gentias (1Cor 12,2; 8,10; 10,27). Isso é indicado pelos problemas da comunidade: participação em banquetes cúlticos, processos diante de tribunais gentios, prostituição. A notícia da conversão do chefe da sinagoga, Crispo, e o efeito desse evento (At 18,8) atestam também uma considerável parcela de pessoas judaico-cristãs na comunidade (1Cor 1,22-24; 7,18; 9,20; 10,32; Rm 16,21). Também pessoas prosélitas e tementes a Deus aderiram à comunidade (At 18,7). A maioria dessas pessoas pertencia à camada baixa (1Cor 1,26; 7,21; 11,22b). Contudo, havia pessoas ricas na comunidade, por exemplo, o chefe da sinagoga, Crispo (1Cor 1,14), e Erasto, que possuía um alto ofício (Rm 16,23). Algumas pessoas possuíam casas (1Cor 1,16; 11,22a; 16,15 Rm 16,23; At 18,2,3,8), e a comunidade colaborou decisivamente com a coleta para a igreja de Jerusalém (1Cor 16,1-4; 2Cor 8,7 Rm 15,31).

Ao que tudo indica, os cristãos e as cristãs organizavam-se em várias comunidades domésticas (1Cor 1,16; 14,23; 16,19; Rm 16,23; At 18,7,8). A forma de organização contribuiu possivelmente para conflitos, pois a fração do pão em várias comunidades domésticas pode ter favorecido a formação de grupos. Isso evidentemente deve ter se tornado a origem de vários problemas.

5 Problemas enfrentados na comunidade de Corinto

A comunidade de Corinto criou muitos problemas. Na linguagem cuidadosa e quase defensiva de Paulo, sobretudo da segunda carta aos Coríntios, transparece algo do relacionamento tenso e conflitivo que havia entre Paulo e a comunidade (2Cor 1,13,17-18,23-24). Os motivos foram vários, vejamos alguns (MERSTERS, 1991).

a) Diferença de mentalidade e de cultura. Paulo era judeu, as pessoas da comunidade eram, na sua maioria, gregas. Essa diferença gerou vários conflitos. Por exemplo, na maneira de entender o lugar e a participação da mulher na vida comunitária (1Cor 11,2-16); na maneira de exercer a autoridade, pois entre os judeus, a autoridade se impunha

através do argumento da tradição (1Cor 15,3; 11,16,23), enquanto entre os gregos, a autoridade se exerce através da discussão nas assembleias, onde todos participam.

b) Liberdade sem critério. Tanto as pessoas de Corinto como as de Atenas (At 17,21) pensavam poder julgar conforme bem entendiam. "Tudo me é permitido!" (1Cor 6,12; 10,23). Essa liberdade sem critério criou muitos problemas: divisões internas na comunidade (1Cor 1,10-12; 2Cor 12,20); desunião na hora da celebração eucarística (1Cor 11,17-18); gestos de libertinagem (1Cor 5,1-2; 6,15-16); desrespeito pela consciência das pessoas (1Cor 8,9-12); perigo de transformar a fé na ressurreição em ponto facultativo (1Cor 15,12). E Paulo os criticava nesses pontos (1Cor 4,14,21; 5,3-4; 6,5; 11,22).

c) O sustento missionário. As pessoas da comunidade, ao que parece, ficaram ofendidas com a decisão de Paulo de se autossustentar por meio do trabalho. Apesar de contrariar algumas pessoas, Paulo não cedeu (1Cor 9,15-18; 2Cor 11,7-15; 12,13-18).

d) Novidade, imaturidade e falta de experiência. A novidade do Evangelho, a imaturidade da comunidade (1Cor 3,2-4) e a falta de experiência de Paulo certamente estão na origem de alguns conflitos e mal-entendidos. Por exemplo, recorrer ao tribunal da cidade para resolver problemas internos da comunidade (1Cor 6,1); não saber se, na nova condição de vida, é melhor casar-se ou não (1Cor 7,1-39); não saber se a pessoa pode ou não comer a carne imolada aos ídolos (1Cor 8,1,7-8). Há ainda o problema dos carismas. Para quem nunca foi nada na vida (1Cor 1,26), é muito atraente poder falar em línguas. Há disputas sobre a hierarquia de valores dos distintos dons espirituais (1Cor 12-14). Parece que uma parte da comunidade estima de forma excepcional a glossolalia e classifica o falar entusiasmado e incompreensível a Deus como o dom mais alto do Espírito (1Cor 14). Correspondentemente, desvaloriza-se os outros carismas. Paulo inverte essa escala de valores, ao preferir a

profecia à glossolalia e ao designar o amor como o carisma por excelência (1Cor 13). Deficiências na ceia são criticadas por Paulo (1Cor 11,17-34). Vinculam-se o ato sacramental a uma refeição comunitária (1Cor 11,23-25), e se manifestam abertamente as diferenças entre pessoas pobres e ricas.

6 Tradução literal de 1Cor 11,17-34⁴

"17 Isto então, ordenando não louvo, porque não para o melhor, mas para o pior vos reunis. 18 Primeiro, de fato, reunindo-vos vós em assembleia, ouço divisões entre vós existir e em parte, eu acredito. 19 Importa de fato, também partidos entre vós existir, para que os aprovados manifestados se tornem entre vós. 20 Reunindo-vos, então vós em o mesmo não é do Senhor a ceia para comer; 21 cada um, pois, a própria ceia toma antecipadamente em o comer, e um por um lado passa fome, outro por outro lado se embriaga. 22 Será que, pois, casas não tendes para comer e beber? Ou a igreja de Deus desprezais e envergonhais os não tendo? Que diria a vós? Louvarei a vós? Em isto não louvo.

23 Eu de fato recebi do Senhor o que também transmiti a vós, que o Senhor Jesus em a noite em a qual era traído, tomou o pão. 24 E, tendo dado graças, partiu e disse: "isto de mim é o corpo o por vós; isto fiz para a minha memória" 25 De igual forma, o cálice depois de o cear dizendo: "Este o cálice, a nova aliança é em o meu sangue; isto fiz sempre que beberdes, para a minha memória" 26 Sempre, pois, que comerdes o pão este e, o cálice beberdes, a morte do Senhor anunciais até que ele venha.

27 De sorte que, quem comer o pão ou beber o cálice do Senhor por modo indignamente, culpado será do corpo e do sangue do Senhor. 28 Examine-se então o homem a si mesmo e assim de o pão coma e de o cálice beba: 29 o pois que come e que bebe juízo para si mesmo come e bebe não discernindo o corpo. 30 Por isso entre vós muitos fracos e doentes e dormem muitos. 31 Se de fato, a nós mesmos examinássemos, não

sejamos julgados. 32 Sendo julgados então por o Senhor, somos disciplinados para que não com o mundo sejamos condenados. 33 De sorte que, irmãos meus, reunindo-vos para o comer, uns aos outros esperai. 34 Se alguém tem fome, em casa coma para que não para juízo vos reunais. As então demais coisas quando eu for, ordenarei".

7 Delimitação

Após tratar do problema das divisões e escândalos na igreja de Corinto (1Cor 1,10-4,21), das desordens no interior dela (1Cor 5,1-6,20), da busca de soluções para problemas diversos (1Cor 7,1-11,1), Paulo trata agora dos problemas relacionados às reuniões litúrgicas da igreja de Corinto, ou seja, a boa ordem nas assembleias (1Cor 11,2-14,40). A perícopes de 1Cor 11,17-34 está dentro da seção 1Cor 11,2-14,40, a qual trata da conduta dos homens e das mulheres (1Cor 11,2-16); a celebração da ceia do Senhor (1Cor 11,17-34); os dons do Espírito e a diversidade de dons (1Cor 12,1-11); a diversidade de membros, mas um só corpo (1Cor 12,12-31); a hierarquia dos carismas e o hino ao amor (1Cor 13,1-13); os carismas que devem ser úteis à comunidade (1Cor 14,1-25); e, por fim, as normas práticas para a boa conduta na comunidade (1Cor 14,26-40).

O texto 1Cor 11,17-34 trata de um assunto que é da maior importância e urgência para a convivência sustentável da comunidade. Trata-se da unidade do "corpo de Cristo", que está se desfazendo pelas divisões que estão surgindo por causa das atitudes egoístas de algumas pessoas da comunidade. Tais atitudes estão não só colocando em risco a unidade interna da comunidade. A unidade literária do texto 1Cor 11,17-34 é clara. Há grande consenso entre os especialistas sobre a unidade que forma a perícopes (BARBAGLIO, 1989).

8 Estrutura de 1Cor 11,17-34

A perícopes de 1Cor 11,17-34 é caracterizada pelo verbo συνέρχεσθε, da raiz de συνέρχομαι "reu-

⁴ NOVO Testamento interlinear grego-português. Barueri: SBB, 2018. p. 644-646; GOMES, Sérgio P.; OLIVETTI, Odayr. *Novo Testamento interlinear analítico grego-português*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008. p. 659-661.

nir-se". Esse verbo conecta as diferentes partes do texto. Aparece nos versículos 17, 18, 20, 33 e 34. E com o duplo esclarecimento do versículo 18: ἐν ἐκκλησίᾳ "reunindo-vos vós em assembleia" e do versículo 20: ἐπὶ τὸ αὐτὸ "reunindo-vos vós em o mesmo", então se pode perceber com clareza o tema a ser desenvolvido no texto (BARBAGLIO, 1989, p. 310). A igreja celebra a comunhão fraterna e solidária dos fiéis. Suas reuniões constituem o sinal da convergência no amor. Ela se reúne para consumir a κυριακὸν δεῖπνον "ceia do Senhor" (11,20), estar à mesa (11,21), "comer e beber" (11,22), tomar o pão e parti-lo (11,23,24), beber do cálice (11,25), comer o pão e beber do cálice (11,26,27,28), e ainda, comer e beber (11,29).

O texto 1Cor 11,17-34 está dividido em três momentos: denúncia das divisões (11,17-22); lembrança da ceia do Senhor (11,23-26); exortação para celebrá-la dignamente (11,27-34). Também fica clara a ligação que une essas três partes. A partícula γὰρ ("de fato") (11,23) liga a segunda parte com a primeira. Paulo censura as pessoas da comunidade por terem afastado da verdade da eucaristia, tal como aparece no gesto fundante de Jesus Cristo. Em outras palavras, não a atualizam conforme Jesus a quis e fez (BARBAGLIO, 1989). A parte exortativa é uma consequência lógica sobre o plano operativo da tradição da ceia do Senhor: οὕτως ("portanto") (11,27). Desse ponto estrutural, deduz-se também que a convivência de Cristo constitui a medida crítica da convivência eclesial na celebração eucarística. Uma vez feita a análise literária de nossa perícopa, a tradução literal do texto grego, delimitação do texto e estrutura, passaremos agora ao ponto central deste trabalho que diz respeito ao conteúdo do texto.

9 Abusos na celebração da ceia do Senhor (11,17-22)

Paulo começa a perícopa com a expressão Τοῦτο δὲ παραγγέλλων "Isto ordenando" (1Cor 11,17a).

O pronome τοῦτο "isto" poderia referir-se à perícopa anterior (1Cor 11,3-16), mas, provavelmente, refere-se às diretrizes que se seguirão em 1Cor 11,28-34. A conjunção δὲ "mas" e a declaração οὐκ ἐπαινῶ "não vos louvo" enlaçam de modo contrastante as perícopas de 1Cor 11,3-16 e 1Cor 11,17-34. Paulo utilizou οὐκ ἐπαινῶ ("não elogio") aqui em 1Cor 11,17 como uma retratação deliberada e consciente do seu ἐπαινῶ δὲ ὑμῶς ("mas vos louvo") em 1Cor 11,2.

O participio παραγγέλλων ("ordenando") remete a um encargo autorizado, podendo se referir, por exemplo, a termos militares. Paulo, como apóstolo (1Cor 1,1; 12,28) está ordenando que se retifiquem aos abusos que em seguida mencionará. Esse verbo se refere ao tempo presente, que significa transmitir uma mensagem de um para o outro, declarar, anunciar, dar uma ordem, mandar (Mt 10,5; 15,35; Mc 6,8; 8,6; Lc 5,14; 8,29,56; 9,21; At 1,4; 4,18; 5,28,40; 10,42; 15,5 etc.). Ele aparece em um total de 30 vezes no Novo Testamento (NT). Em Paulo, no entanto, ele aparece apenas três vezes, sendo duas em 1Cor 7,10; 11,17 e uma em 1Ts 4,11.

Nos versículos 17b-22, Paulo destaca os problemas que estão ocorrendo no contexto das reuniões para a celebração da ceia do Senhor. Destaca-se a repetição do verbo "reunir-se" (11,17,18,20). A Igreja se reúne regularmente para a refeição do Senhor, mas de uma forma que, segundo Paulo, não pode ser chamada de ceia do Senhor (1Cor 11,20). A celebração da ceia do Senhor deveria ser um momento de comunhão, amor e crescimento espiritual. Mas, nesse caso, ela estava sendo ocasião de prejuízo e divisão. O adjetivo ἥσσον "pior" (11,17) é comparativo de κακῶς ("mau, errado, danoso"), o que reforça ainda mais a ideia do resultado negativo dessas reuniões.

A palavra ἐκκλησίᾳ⁵ ocorre 114 vezes no NT, com 62 ocorrências em Paulo. ἐκκλησίᾳ⁶ indica a comunidade concreta, isto é, as pessoas crentes em Cristo que se reúnem num lugar (2Cor 1,1; Rm 16,1; At 5,11; 8,1; 13,1; Ap 2,1,8; 3Jo 6,9s), numa casa

⁵ "ἐκκλησίᾳ era usado entre os gregos para descrever um corpo de cidadãos 'reunidos' com a finalidade de discutir os assuntos do Estado (At 19,39). Na Septuaginta, é utilizado para designar o 'ajuntamento' de Israel, convocado para qualquer propósito definido, ou um ajuntamento considerando o representante da nação inteira. O termo é ainda usado para referir-se a Israel (At 7,38), a uma multidão revoltada (At 19,32,41)" (MOUNCE, 2013, p. 212).

⁶ "Esse termo tem duas conotações no NT. Primeiro, ao grupo inteiro dos Apóstolos, ao qual Jesus disse que edificaria sua Igreja (Mt 16,18), e que, mais tarde, será descrita como o Corpo do Senhor (Ef 1,22,23; 5,23). E, segundo, usado também no singular (Mt 18,17), refere-se a um grupo de cristãos convictos (At 20,28; 1Cor 1,2; Gl 1,13; 1Ts 1,1)" (ROBINSON, 2012, p. 286).

(1Cor 16,19; Rm 16,5; Fm 2; Cl 4,15). Dessa forma, também Paulo usa essa denominação (2Cor 8,1; Rm 16,4.16; Gl 1,2.22). Também é chamada *ekklesia* a comunhão supralocal de todas as pessoas crentes (1Cor 12,28; At 9,31; 20,28). A palavra possui ainda uma característica preestabelecida em dois sentidos. Por um lado, *ekklesia* é, desde a época clássica, o termo fixo que designa a assembleia do povo, ou seja, dos cidadãos masculinos livres com direito a voto de uma pólis grega (At 19,32.39). Por outro lado, *ἐκκλησία τοῦ θεοῦ* (1Cor 1,2; 10,32; 11,22) é, provavelmente, a tradução do hebraico *kehal el*, o que designa no judaísmo apocalíptico o recrutamento de Deus no fim dos tempos, a comunidade de salvação escatológica (BERLEJUNG; FREVEL, 2011).

As divisões nesse caso (1Cor 11,21-22) têm origem diferente das facções partidárias de 1Cor 1,12. Pode tratar-se de discriminações sociais na hora de reunir-se para as refeições em comum. Paulo não reage ao questionário escrito da comunidade (1Cor 7,1), mas sim a informações recebidas de outra fonte, possivelmente, dos da casa de Cloé (1Cor 1,11). Aparece então, claramente, o tom irônico de Paulo: "importa, de fato, também partidos entre vós existir" (1Cor 11,19a), expressando assim sua total reprovação ao comportamento das pessoas cristãs da comunidade. O verbo grego significa que "é necessário, é preciso que, há necessidade de, convém" (BRAKEMEIER, 2008, p. 146). Dessa forma, as divisões são motivo da antecipação do julgamento divino que põe à prova a fé e a maturidade daquelas pessoas que se dizem cristãs. O verbo grego *αἰρέσεις* (LOUW; NIDA, 2013, p. 548) (1Cor 11,19; Gl 5,20; At 5,17; 15,5; 24,5.14; 26,5; 28,22; 2Pd 2,1) significa uma divisão de pessoas em grupos diferentes e opostos – "Divisão⁷, grupo separado, grupo à parte".

A seguir, aparece o verbo *δοκιμοί* em 1Cor 11,19b: "para que os legítimos conhecidos sejam entre vós". Esse verbo significa, aqui, os comprovados, experimentados na fé e, conseqüentemente, em relação à conduta na comunidade. A seguir, nesse versículo 19, aparece o termo *φανερῶν* que

significa "visível, manifesto, público, conhecido, externo" (MOUNCE, 2013, p. 190). Significa tornar manifesto ou conhecido o que estava escondido ou era desconhecido, seja por palavras ou ações ou de qualquer outro modo (1Cor 3,13; 11,19; 14,25; Gl 5,19; Fl 1,13; Rm 1,19; 2,28 (2x); At 4,16; 7,13; Mt 12,16; Mc 3,12; 4,22; 6,14; Lc 8,17 (2x)).

Paulo agora critica duramente as pessoas ao escrever: "Reunindo-vos, então, vós em o mesmo não é do Senhor a ceia para comer" (1Cor 11,20). Essa é a primeira e a única vez que a expressão *κυριακὸν δεῖπνον* "ceia do Senhor" aparece em todo o Novo Testamento. O termo *δεῖπνον* é da mesma raiz que *δαπανε* e significa "refeição principal, ceia, festim, banquete" (1Cor 11,20.21; Mt 23,6; Mc 6,21; 12,39; Lc 14,12.16.17.24; 20,46; Jo 12,2; 13,2.4; 21,20; Ap 19,9.17). A ceia do Senhor é conhecida também como *κοινωνία* "comunhão" (1Cor 10,16), *τραπέζης κυρίου* "mesa do Senhor" (1Cor 10,21), *εὐχαριστήσας* "ação de graças" (1Cor 11,24; Lc 22,17.19). A expressão "partir o pão" (At 2,42.46; 20,7.11) refere-se, provavelmente, à ceia do Senhor tomada como uma refeição comum, conhecida também como *συνευωχούμενοι* "festa da fraternidade" (Jd 12). O termo "eucaristia" só surgiu mais tarde, já no fim do século I na Didaque (BRUCE; HARRISON; YOUNGBLOOD, 2004).

Vemos dessa forma que, para as pessoas ricas, o que importava era sua própria satisfação pessoal: "cada um, pois, a própria ceia toma antecipadamente em o comer, e um por um lado passa fome, outro por outro lado se embriaga" (1Cor 11,21). Celebrava-se a ceia do Senhor no interior de uma ceia comum, que reunia os fiéis de modo fraterno para a refeição. Essa refeição era realizada em uma casa (Rm 16,23) cujos aposentos eram pequenos demais para conter toda a comunidade num único cômodo. A divisão assim imposta pode ter sido exacerbada pelo costume romano de classificar as pessoas convidadas socialmente e dar pouco ou nada àquelas consideradas inferiores (BROWN; FITZMYER; MURPHY, 2011). Em Corinto, as pessoas mais abastadas levavam um verdadeiro banquete e não compartilhavam com as pessoas pobres

⁷ "Dessa palavra, deriva-se o posterior conceito de 'heresia', designando uma doutrina diferente da doutrina oficial, considerada errônea e defendida por uma pessoa ou grupo separatista" (BÍBLIA [...], 2009, p. 2417).

que pouco ou nada levavam (1Cor 11,33-34). Dessa forma, "a ceia própria" de cada pessoa era posta em contraste com a "ceia do Senhor" (1Cor 11,20), que exige celebração comum no amor e repele as divisões inspiradas no egoísmo. Em consequência disso, a refeição perdia seus limites fundamentais e não se inseria mais na esteira exemplar da última ceia de Jesus (BROUARD, 2007).

Em resumo, Paulo procura conscientizar os cristãos e cristãs de Corinto a respeito dos graves desvios de cunho teológico e social que estão sendo cometidos em suas reuniões.

10 A instituição da ceia do Senhor (11, 23-26)

Nesta segunda parte, Paulo recolhe uma tradição antiga a respeito da celebração da ceia do Senhor que remete ao próprio Jesus, quando da sua última ceia com os seus discípulos (1Cor 11,23-26). A narrativa da última ceia também se encontra nos Evangelhos sinóticos (Mt 26,26-29; Mc 14,22-25; Lc 22,14-20). Nesses relatos, a última ceia está situada no conjunto da história da Paixão.

"Eu de fato recebi do Senhor o que também entreguei a vós" (1Cor 11,23a). O apelativo κύριος, que significa "senhor, mestre, dono, amo, proprietário" (BÍBLIA [...], 2009, p. 2278), é título de amplo significado, aparecendo em todos os livros do NT exceto em Tito e nas epístolas de João. A aplicação específica de κύριος a Jesus parece ter tido sua origem nas comunidades cristãs primitivas. Em Rm 10,9; 1Cor 12,3 e Fl 2,11, o título parece ser uma invocação litúrgica ou aclamação, tendo sua origem, provavelmente, nas igrejas helenistas⁸. Para Paulo, *Kyrios* significa mais do que título, tal como era aplicado no mundo helenista, aos deuses, aos reis e aos céares. Das 717 passagens (BROWN; LOTHAR, 2007), nas quais *Kyrios* ocorre no NT, a maioria se acha nos escritos de Lucas (210 vezes) e nas epístolas de Paulo (275, sendo 55 delas em 1Cor⁹. Paulo diz aqui que recebeu, não por uma revelação direta do Senhor, "o que

entreguei a vós" (1Cor 11,23), mas pela tradição derivada do Senhor. Paulo, como em outros casos (1Cor 15,3), está se referindo aos ensinamentos de Jesus que chegaram até ele através dos outros discípulos (1Cor 7,10-11; 9,14; 1Ts 4,15-17).

Constata-se que a versão paulina das palavras da instituição (1Cor 11,23b-25) é próxima da de Lucas (Lc 22,15-20), entretanto, não depende dela. Seria a tradição lucana dependente da tradição paulina? É possível, mas não certo. Paulo introduziu pequenas modificações, que já haviam passado através de longo processo de desenvolvimento litúrgico (BROWN, 2004). A palavra παρέλαβον "receber" corresponde ao termo técnico do rabinismo, *kibbel*, que significa "receber a tradição" (FRITZ; ROGERS, 1995, p. 315). Já o termo παρέδωκα ὑμῖν "o que transmiti a vós" corresponde ao termo técnico rabínico *masar*, "passar adiante, entregar" (FRITZ; ROGERS, 1995, p. 315). Essas palavras significam a cadeia da tradição histórica que Paulo recebeu e que vai diretamente de volta às palavras do próprio Jesus.

O relato de Paulo não é o registro de uma testemunha ocular, mas uma citação litúrgica do que Jesus teria feito na última ceia: "isto fazei para a minha memória" (1Cor 11,24); em contraposição a Lucas, que menciona ἀνάμνησιν "memória" somente a propósito do pão (Lc 22,19). "Que o Senhor Jesus em a noite em a qual era traído, tomou o pão" (1Cor 11,23b) traz algo de fundamental importância tanto teológica quanto sociológica para a cultura daquele tempo. O pão "ἄρτος" (MACKENZIE, 2013, p. 630) era o principal alimento da refeição. O pão comum era feito de farinha de cevada. O pão de trigo era um artigo de luxo que só as pessoas ricas tinham acesso. O pão mais comum tinha a forma de uma pedra (Mt 4,3; 7,9; Lc 4,3), mas também podia ter a forma redonda ou chata. Não era cortado com faca, mas partido com as mãos. Os viajantes levavam o seu pão em um saco (Mc 6,8; Lc 9,3). "Comer pão no reino de Deus" (Lc 14,15) significa partilhar

⁸ O uso teológico do título é mais frequente em Paulo do que nas demais epístolas do NT. "Senhor" apresenta-se ainda como um título trinitário em 1Cor 12,4-6, em que Paulo cita o Espírito, o Senhor e Deus; como também em 2Cor 13,13.

⁹ O evangelho de Marcos, certamente, mais baseado na tradição cristã judaica, emprega o título somente 18 vezes, e principalmente em citações. As demais ocorrências de *Kyrios* se espalham por todos os demais livros do NT: Mt (80 vezes); Jo (52); Hb (16); 1Pd (8); 2Pd (14); Jd (7) e Ap (23).

do banquete messiânico. O pão é ainda mencionado muitas vezes na Bíblia de maneira figurada. O "pão de lágrimas" (Sl 80,6) e o "pão de dores" (Sl 127,2) referindo-se à comida ingerida em meio à tristeza e sofrimento. O "pão de luto" (Os 9,4) é o pão que a pessoa comia antes de morrer. Segundo o livro de Provérbios (31,27), "A mulher virtuosa não come o pão no ócio". Garantir o pão sem dinheiro e sem preço (Is 55,1-2) significa alcançar o dom gratuito de Deus que não apenas satisfaz a necessidade espiritual, mas também concede vida abundante (YOUNGBLOOD, 2004).

"E, tendo dado graças, partiu e disse: isto de mim é o corpo e por vós; isto fiz para a minha memória" (1Cor 11,24). Tomar o pão, agradecer e parti-lo entre os presentes fazia parte do ritual judaico nas refeições festivas, que eram acompanhadas de vinho. Jesus, naquela noite, celebrava com seus discípulos a páscoa judaica (BRAKEMEIER, 2008). Os termos εὐλογέω "abençoar" εὐλογέω depois de εὐχαριστέω "dar graças" têm um papel essencial. O verbo hebraico *berakah*, traduzido para o grego como *eulogéo*, significa abençoar e bendizer com o sentido de "dizer bem" (em latim, *bene-dicere*) ou de "louvar".

"De igual forma, o cálice depois de o cear dizendo: Este o cálice, a nova aliança é em o meu sangue; isto fiz sempre que beberdes, para a minha memória" (1Cor 11,25). O cálice era um pequeno recipiente usado para beber água (Mt 10,42) ou vinho (Jr 35,5). Muitas vezes, o termo é empregado na Bíblia em sentido figurado. "O cálice da consolação" (Jr 16,7) é oferecido ao aflito e o "cálice de ação de graças" é tomado para agradecer o favor recebido (Sl 116,3). O chefe de família enchia o cálice dos membros da família e dos hóspedes à mesa. Portanto, o cálice torna-se figura da própria sorte ou porção (Mc 10,38.39; Mt 20,22; 26,39). O "cálice da ira" de lahweh é uma bebida intoxicante que torna o ser humano cambaleante e vacilante (Sl 75,9; Lm 4,21; Is 51,17; Jr 25,15.17.28; 49,12; Ez 23,31; Hab 2,16). O sofrimento e a morte de Jesus foram seu cálice (Mt 26,39; Jo 18,11). Para ele, suportar o sofrimento era beber o cálice (Mt 20,22-23). O "cálice da bênção" (1Cor

10,16) é símbolo da unidade da Igreja, comunhão com o sangue de Cristo. O "pacto ou aliança" (*diathéke*) denota acordo entre duas pessoas ou dois grupos envolvendo promessas de ambas as partes. Na LXX, *diathéke* é a tradução mais comum (270 vezes) para o hebraico *berith* ("aliança").

O termo hebraico usado *hesed* para significar o amor e a fidelidade ao pacto é o mesmo usado para significar o amor e a fidelidade em relação aos parentes. A aliança entre Deus e o povo eleito surge a partir da iniciativa e da eleição de lahweh, e não dos méritos de Israel. A aliança do Sinai é resumida na seguinte fórmula: "Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo" (Jr 7,23; 11,4; 24,7; Ez 11,20; 14,11; Os 2,25) (MACKENZIE, 2013, p. 26-27). A aliança no Antigo Testamento (AT) surge assim claramente como o fundamento da vida social, moral e religiosa do povo de Israel. Com a imagem da "nova aliança", o profeta Jeremias (31,31-34) alimenta a esperança e a expectativa de um futuro melhor, de paz e de familiaridade profunda entre lahweh e seu povo. É importante se ressaltar ainda que, nas cartas paulinas, a palavra διαθήκη "aliança" ocorre oito vezes (Rm 9,4; 11,17; 1Cor 11,25; 2Cor 3,6.14; Gl 3,15.17)¹⁰.

"Sempre, pois, que comerdes o pão este e, o cálice beberdes, a morte do Senhor anunciais até que ele venha" (1Cor 11,26). Esse versículo é uma interpretação ou comentário do próprio Paulo, que retoma o tema tradicional da "memória". A morte de Jesus, que é um ato de amor (Gl 2,20), é proclamada existencialmente (2Cor 4,10-11) em e através do comer e do beber compartilhados (1Cor 10,16). Eis porque todo aquele que comer do pão e beber do cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. A palavra ἐσθίει "comer" é palavra-chave para Paulo nessa perícopa. Das 65 vezes que ela aparece no NT, 17 delas estão em 1Cor, que são repetidas exaustivamente (8,7.10; 9,13; 10,18.25.27.28.31; 11,22.26.27.28.29.34). A palavra πίνει "beber" aparece no NT num total de 75 vezes. E, a exemplo de "comer", "beber" também aparece como uma palavra-chave nessa perícopa, sendo

¹⁰ Destacamos as ocorrências: "duas alianças" (Gl 4,24); "nova aliança" (*kaines diathékes*) (2Cor 3,6), único uso por Paulo além da passagem eucarística 1Cor 11,25; e, "antiga aliança" (*palaios diathékes*) (2Cor 3,14).

um total de 14 vezes em 1Cor (9,4; 10,4,7,21,31; 11,22,25,26,27,28,29; 15,32).

11 A participação indigna na ceia (11, 27-34)

Nesta última seção, de caráter exortativo, percebemos que Paulo usa uma sequência de termos jurídicos inusitados: ἔνοχος "culpado" (1Cor 11,27); κρίμα "condenação" (1Cor 11,29); κατακριθῶμεν "ser condenado" (1Cor 11,32) e ἐκρινόμεθα "ser julgado" (1Cor 11, 31,32). A participação no sacramento não exige a comunidade da exigência de uma rigorosa verificação. Para todos e todas vale a perspectiva do juízo divino (1Cor 11,27). Paulo vai exortar as pessoas da comunidade para que "examine-se¹¹ então o homem a si mesmo", pois aquela pessoa que "come e bebe sem discernir o corpo", come e bebe a própria condenação (1Cor 11,28-29). O critério adotado para esse exame de si deve ser a qualidade de sua relação com as outras pessoas da comunidade.

"Por isso entre vós muitos fracos e doentes e dormem muitos" (1Cor 11,30). Contra o pano de fundo judaico da associação do pecado com a doença (Mc 2,1-12; Jo 9,1-2), Paulo interpreta uma epidemia ou mortandade anômala em Corinto como punição divina pela falta de amor que torna impossível a eucaristia (1Cor 11,20). Ele aqui está acusando a comunidade como um todo. "Se de fato, a nós mesmos examinássemos, não sejamos julgados" (1Cor 11,31; Hb 12,6). Paulo faz um apelo para que as pessoas reflitam sobre suas atitudes durante a ceia do Senhor, pois se assim o fizerem, não serão julgadas pelo Senhor. "De sorte que, irmãos meus, reunindo-vos para o comer, uns aos outros esperai" (1Cor 11,33; Dt 8,5; Sl 94,12; Hb 12,5,11). As provações enviadas pelo Senhor são "julgamentos" (1Cor 11,32), prelúdio do juízo final. Paulo, de certa forma, está igualando as pessoas cristãs às "do mundo", as pessoas pagãs que ainda não aderiram à Palavra do Senhor, pois tais atitudes egoístas são típicas das pessoas que se perdem (1Cor 11,18). Os castigos (1Cor 11,30) destinam-se, evidentemente, a provocar a conversão das pessoas da comunidade. A expressão

"quanto ao mais" (1Cor 11,34b) sugere que Paulo esperava visitar a comunidade em muito breve e, dessa forma, solucionar diversos outros problemas que a comunidade devia estar vivenciando.

Pode-se concluir que Paulo queria impedir o isolamento da ceia do Senhor, e sua conseqüente degeneração em rito sagrado, válido por si mesmo, dissociado de qualquer contexto histórico. Possivelmente, ele quis associar de maneira indissolúvel eucaristia com comunidade eclesial e solidariedade fraterna. O sacramento da eucaristia deve ser edificado no interior da Igreja, tendo como base a atitude fraterna do amor entre irmãs e irmãos. A ceia comum é o sinal que exprime e cria a solicitude das pessoas da comunidade, sinal de uma partilha real que une as pessoas no seio da comunidade, chamada a atualizar (fazer memória) o convívio de Cristo na última ceia e sua doação até a morte (BARBAGLIO, 1989).

12 Tradução final

"17Dito isto, não posso louvar-vos: vossas assembleias, longe de vos levar ao melhor, vos prejudicam. 18 Em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos reunis em assembleia, há entre vocês divisões, e, em parte, o acredito. 19 É preciso que haja até mesmo cisões entre vocês, a fim de que se tornem manifestos entre vocês aqueles que são comprovados. 20 Quando, pois, vocês se reúnem, o que vocês fazem não é comer a ceia do Senhor; 21 cada um se apressa por comer a sua própria ceia; e, enquanto um fica com fome, o outro fica embriagado. 22 Vocês não têm casas para comer e beber? Ou desprezam a Igreja de Deus e querem envergonhar aqueles que nada têm? Que direi a vocês? Hei de elogiar vocês? Não, neste ponto não elogio vocês.

23 Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que transmiti a vocês: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão 24 e, depois de dar graças, partiu-o e disse: 'Isto é o meu corpo, que é para vocês; façam isto em minha memória'. 25 Do mesmo modo, após a ceia, também tomou o cálice, dizendo: 'Este cálice é a nova Aliança em

¹¹ O verbo *dokimázo* significa procurar descobrir a genuinidade de algo por meio de exame ou teste, muitas vezes através do uso daquilo - "experimentar, testar, examinar, procurar determinar a genuinidade de (algo), prova, provação, teste" (LOUW; NIDA, 2013, p. 297).

meu sangue; todas as vezes que dele beberem, façam em minha memória'. 26 Todas as vezes, pois, que comeis desse pão e bebeis desse cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha.

27 Eis porque todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. 28 Por conseguinte, que cada um examine a si mesmo antes de comer desse pão e beber desse cálice, 29 pois aquele que come e bebe sem distinguir o Corpo, come e bebe a própria condenação. 30 É por isso há entre vocês tantos fracos e doentes e muitos morreram. 31 Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. 32 Mas por seus julgamentos o Senhor nos corrige, para que não sejamos condenados com o mundo. 33 Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para a ceia, esperem uns pelos outros. 34 Se alguém tiver fome, coma em sua casa, a fim de que a reunião de vocês não sirva para a condenação de vocês. Quanto ao resto eu o determinarei quando aí chegar".

Conclusão

Como vimos na primeira carta de Paulo aos Coríntios (11,17-34), a ceia do Senhor revela-se também como sinal de contradição no mundo. Paulo fala para aqueles e aquelas que na assembleia, durante a ceia, desprezam e humilham "os que nada têm" (1Cor 11,22). Alguns se saciavam até embriagar-se (1Cor 11,20-21), ao passo que os mais pobres ficavam sem comida, por estarem trabalhando até mais tarde. Esses são, na verdade, os "que nada são" e, portanto, os desprezados pelo mundo (1Cor 1,28), os quais deveriam ser a maioria na comunidade.

Para Paulo, a ceia na qual uns comem e outros passam fome (1Cor 11,21) não pode ser considerada a ceia do Senhor, pois se torna objeto de condenação. Não revela a proposta cristã de fraternidade universal, o sonho da mesa partilhada, da vida doada, de relações de justiça e solidariedade; antes, revela a divisão entre as pessoas na sociedade e na época (CONGRESSO EUCARÍSTICO, 2001).

A ceia como memória do corpo de Jesus e de sua morte (1Cor 11,23-26) não deve ser sinal

da divisão social estabelecida no mundo, mas tornar-se, neste mesmo mundo, sinal de contradição. A eucaristia, nesse sentido, denuncia a exclusão daqueles e daquelas "que nada têm" dos que não significam nada para o mundo: os sem-terra, os sem-posse, os sem-casa, os sem-trabalho, sem-direitos, sem-conta bancária, os sacrificados pelo poder econômico e político. Ao mesmo tempo, a eucaristia no interior da comunidade anuncia a predileção de Deus pelas pessoas pobres e excluídas (1Cor 1,26-29). A ceia, como memorial do Senhor, deve tornar-se sinal de novas relações (Lc 22,24-27), sinal de vida e esperança para as pessoas empobrecidas da história, fonte de missão profética, de vida solidária e de verdadeira unidade na comunidade.

Qual aprendizado se pode ter da leitura do texto de 1Cor 11,17-34 para os dias de hoje? A igreja cristã de hoje, com suas muitas divisões tanto no que diz respeito à confissão de fé como às ideologias, também não estaria praticando exclusões e divisões do "Corpo do Senhor"? E o que dizer das hierarquias de nossas igrejas, na qual predominam o poder de umas minorias sobre as majorias; uns poucos que dispõem de poder e bens materiais em detrimento da imensa maioria nas igrejas que vivem muitas vezes em estado de pobreza e miséria? E o que dizer das mulheres que, apesar de serem maioria, são as menos privilegiadas em relação a pequenos grupos de homens que detêm o poder e o governo de nossas igrejas? Qual a relevância das exortações do apóstolo Paulo ao longo do texto ora estudado para as igrejas cristãs da atualidade, sobretudo para suas lideranças? Qual a relação entre a ceia do Senhor celebrada nas comunidades paulinas de Corinto e as missas e cultos celebrados em nossos dias?

Referências

BARBAGLIO, Guiuseppe. *As cartas de Paulo I*. Tradução: José Maria de Almeida. São Paulo: Loyola, 1989.

BERLEJUNG, Angelika; FREVEL, Cristian (org.). *Dicionário de termos teológicos fundamentais do Antigo e Novo Testamento*. Tradução: Monika Ottermann. São Paulo: Paulus: Loyola, 2011.

BÍBLIA de estudo palavras-chave: hebraico-grego. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

BÍBLIA de Jerusalém: nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2017.

BRAKEMEIER, Gottfried. *A primeira carta do apóstolo Paulo à comunidade de Corinto: um comentário exegetico-teológico*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

BROUARD, Maurice (org.). *Eucharistia: enciclopédia da eucaristia*. 2. ed. Tradução: Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2007.

BROWN, Colin; LOTHAR, Coenen. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. 2. ed. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2007.

BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. Tradução: Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2004.

BROWN, Raymond E.; FITZMYER, Joseph A.; MURPHY, Roland E. *Novo comentário bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e Artigos Sistemáticos*. Tradução: Carlos Eronildes Fernandes. São Paulo: Academia Cristã: Paulus, 2011.

BRUCE, Frederick F.; HARRISON, Roland K.; YOUNGBLOOD, Ronald F. *Dicionário ilustrado da Bíblia*. Tradução: Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004.

CONGRESSO EUCARÍSTICO. *Eucaristia: fonte da missão e vida solidária*. São Paulo: Paulus, 2001.

ELLIOTT, Neil. *A arrogância das nações: a carta aos romanos à sombra do Império*. Tradução: José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulus, 2010.

EHRMAN, Bart D. *Como Jesus se tornou Deus*. São Paulo: Leya, 2014.

FERREIRA, Joel A. *A primeira epístola aos Coríntios*. Itapetininga: Fonte Editorial, 2013.

FRITZ, Rienecker; ROGERS, Cleon. *Chave linguística do Novo Testamento grego*. Tradução: Gordon Chown; Júlio Pauto T. Zabaiera. São Paulo: Vida Nova, 1995.

GOMES, Sérgio P.; OLIVETTI, Odayr. *Novo Testamento interlinear analítico grego-português*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

KOESTER, Helmut. *Introdução ao Novo Testamento: história, cultura e religião do período helenístico*. Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2005. v. 1.

LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. *Léxico grego-português do Novo Testamento: baseado em domínios semânticos*. Tradução: Wilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MACKENZIE, John L. *Dicionário bíblico*. 4. ed. Tradução: Álvaro Cunha. São Paulo: Paulus, 2013.

MERSTERS, Carlos. *Paulo apóstolo: um trabalhador que anuncia o Evangelho*. 6. ed. São Paulo: Paulus, 1991.

MOUNCE, Willian D. *Léxico analítico grego do Novo Testamento*. Tradução: Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2013.

NAKANOSE, Shigeyuki. Ceia, memória, festa e esperança. *Vida Pastoral*, São Paulo, n. 262, p. 18-24, set./out. 2008.

NOVO Testamento interlinear grego-português. Barueri: SBB, 2018.

ROBINSON, Edward. *Léxico grego do Novo Testamento*. Tradução: Paulo Sérgio Gomes. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

SAMPLEY, Paul J. *Paulo no mundo greco-romano: um compêndio*. Tradução: José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulus, 2008.

SCHNELLE, Udo. *Paulo: vida e pensamento*. Tradução: Monika Ottermann. São Paulo: Academia Cristã: Paulus, 2010.

YOUNGBLOOD, Ronald F. *Dicionário ilustrado da Bíblia*. Tradução: Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004.

Manoel da Silva Andrade

Mestre em Teologia na área de Bíblia pelas Faculdades EST (2019); doutorando em Teologia na área de Tradições e Escrituras Sagradas pela EST.

Flávio Schmitt

Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), professor na Faculdades EST em São Leopoldo/RS.

Endereço para correspondência:

MANOEL DA SILVA ANDRADE

Rua Cleusa Maria Soares da Silva, 80

Jardim Mariana 1, 12226-866

São José dos Campos, SP, Brasil

FLÁVIO SCHMITT

Rua Constelação, 734

Santa Teresa, 93037-030

São Leopoldo, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.